O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 7 | Nº 19 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.5137273

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO[1]

Elói Martins Senhoras[2]

Resumo

O Programa Agentes Locais de Inovação trata-se de uma pioneira iniciativa extensionista fundamentada pela parceria operacionalizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estruturada pelo método histórico-teórico-dedutivo, a presente pesquisa possui uma natureza exploratória e descritiva quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, utilizando-se de revisão integrativa, bibliográfica e documental no levantamento de dados, bem como de análise gráfica e hermenêutica administrativa na análise de dados. Conclui-se com base nos resultados apresentados que a evolução institucional do Programa Agentes Locais de Inovação é positiva em termos nacionais, a despeito da pendularidade na alocação de recursos e das lacunas existentes na literatura neste emergente campo de estudos.

Palavras-chaves: Agentes Locais de Inovação; CNPq; Inovação; SEBRAE.

Abstract

The Local Innovation Agents Program has been a pioneering extension initiative based on the partnership operated by the Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE) and financed by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Structured by the historical-theoretical-deductive method, this research has an exploratory and descriptive nature regarding the ends and quali-quantitative nature related to the means, using an integrative, bibliographical and legal review for data collection as well as graphic analysis and administrative hermeneutics for data analysis. Based on the results presented it is concluded that the institutional evolution of the Local Innovation Agents Program has been positive in national despite the pendularity in the allocation of resources and the gaps in the literature in this emerging field of studies.

Keywords: CNPq; Innovation; Local Innovation Agents; SEBRAE.

O conceito de inovação adquiriu crescente relevância estratégica nos debates acadêmicos, nas estratégias empresariais e nas políticas governamentais à medida que é identificada como motor de diferenciação competitiva, responsável pela indução de vetores de crescimento microeconômico e consequentes transbordamentos sistêmicos em termos macroeconômicos.

Tomando como referência o papel que a inovação adquiriu ao longo de todo o século XX, os setores público e privado ao redor do mundo passaram a estimular a formação de recursos humanos, materiais e financeiros direcionada para o desenvolvimento de estratégias inovativas ligadas a novos produtos, serviços, processos e mudanças organizacionais e mercadológicas.

[1] O presente artigo foi desenvolvido no Programa Agentes Locais de Inovação em Boa Vista (RR), contando com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), razão pela qual o autor agradece a todos os profissionais e instituições envolvidos.

[2] Professor e pesquisador da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Bacharel em Economia e em Política. Doutor em Ciências. Orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) no Ciclo 2020-2021. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em www.eloisenhoras.com.

Não é por acaso que a gestão da inovação se transformou em uma atividade ímpar para o aumento de competitividade e produtividade em sua natureza *lato sensu*, uma vez que passou a representar uma visão ampliada da geração e do domínio do conhecimento aplicada à inovação *stricto sensu*, possuindo um escopo sistêmico como atividade estratégica intra e extra-organizacional que leva em consideração as diferentes variáveis do ambiente interno e do ambiente externo (SENHORAS *et al*., 2007).

Partindo da compreensão de que a gestão da inovação é uma alavanca estratégica para a sobrevivência e desenvolvimento, também, das empresas de pequeno porte é que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) lançou em 2008 o projeto piloto intitulado Agentes Locais de Inovação (ALI), com o objetivo promover uma agenda contínua de inovação em Empresas de Pequeno Porte por meio de orientação proativa, gratuita e personalizada, conduzida por jovens profissionais recém formados em instituições de ensino superior e capacitados por uma metodologia própria.

Iniciado como um projeto piloto no Distrito Federal e no Paraná no ano de 2008, o sucesso do Projeto Agentes Locais de Inovação (ALI) foi imediato, tornando-se muito rapidamente em um programa com replicação em outros estados, até se tornar em um programa nacional reconhecido pelo *benchmarking* da cooperação interinstitucional entre o CNPq e o SEBRAE.

> Em 2010, com a parceria do CNPq, o Projeto ALI passou a ter abrangência nacional e foi consolidado como diferencial na estratégia de competitividade para os pequenos negócios. Por meio de bolsistas do CNPq, selecionados e capacitados pelo SEBRAE, com o objetivo de acompanhar e disseminar a cultura da inovação nas empresas (SEBRAE, 2019, p. 3).

A positiva estrutura de governança institucional do Programa ALI é definida pela clareza de funções e responsabilidades, pois enquanto o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é o ator financiador do programa, comprometido com a difusão científica da inovação, por sua vez o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), é ator operacionalizador do programa.

A iniciativa dos Agentes Locais de Inovação passou por melhorias incrementais ao longo dos anos em termos de metodologia de trabalho, mantendo uma estrutura compacta de atores diretos (CNPq, SEBRAE, orientador, consultor e ALIs) e indiretos (Empresas de Pequeno Porte e Ecossistema Local de Inovação), tem como objetivo:

> promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte por meio de uma orientação proativa, gratuita e personalizada (SEBRAE, 2015, p. 11).

> "possibilitar que os pequenos negócios com potencial inovador e/ou com potencial de alto impacto, aumentem a captura de valor, por meio da criação e entrega de soluções inovadoras de maneira acelerada" (SEBRAE, 2018a, p. 6).

O fundamento do Programa Agente Locais de Inovação tem como objetivo, ao longo da sua evolução histórica, difundir uma cultura da inovação por meio de uma estrutura de governança institucional coordenada pelo SEBRAE e financiada pelo CNPq, a qual se materializa em seus objetivos específicos no aumento da competitividade empresarial e da capacidade de inovação dos pequenos negócios, por meio da atuação de jovens profissionais, identificados como Agentes Locais de Inovação.

> O Programa ALI, fruto de uma parceria interinstitucional entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) fundamenta seus objetivos estratégicos no conceito de cultura da inovação em uma concepção sistêmica que parte do desenvolvimento endógeno da inovação no capital humano enquanto um valor cultural de jovens profissionais, identificados como agentes ,e se manifesta de modo finalístico para difusão extrovertida de uma cultura da inovação no ambiente empresarial (SENHORAS, 2021a, p. 164).

Considerado como um destacado programa de extensionismo em função da sua alta capilaridade em todos os estados brasileiros, o Programa ALI caracteriza-se como um motor de propulsão de um funcional tripé de desenvolvimento local com base na difusão de uma cultura da inovação à medida que cria repercussões para as empresas de pequeno porte, para o ecossistema local de inovação, bem como para os próprios agentes envolvidos.

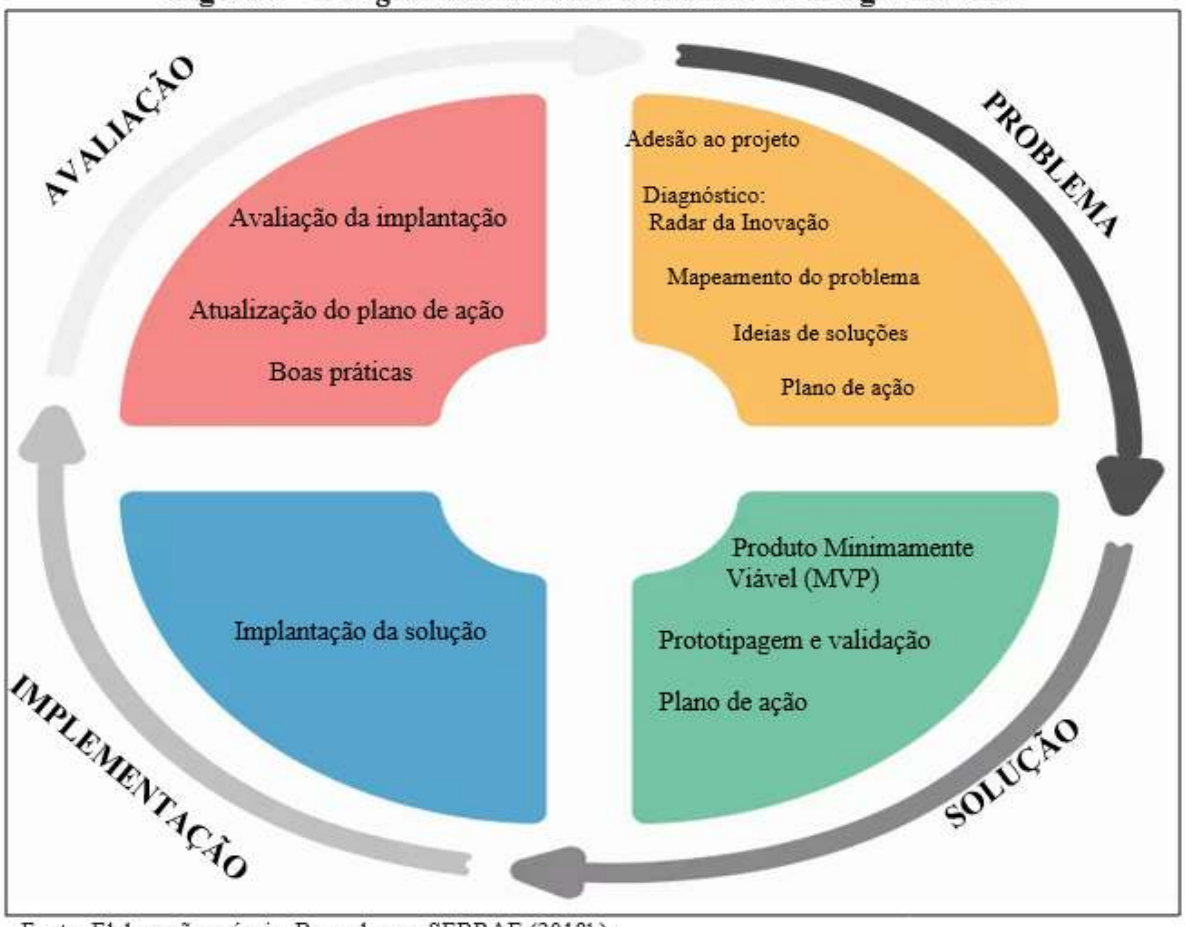
Em um primeiro plano, o Programa ALI impacta positivamente na agenda estratégica da inovação nos contextos empresariais de pequenos negócios à medida que seu desenho finalístico tem uma natureza de *melhoria contínua* fundamentada em diferentes concepções da inovação, pautando-se pela instrumentalização uma jornada temporal que passa nas empresas pelas etapas de diagnóstico, proposição, implementação e avaliação das soluções inovativas e dos respectivos planos de ação (figura 1).

Em um segundo plano, a capilar articulação dos ALI entre os polos de oferta e de demanda para a inovação no contexto dos pequenos negócios faz com que o Programa tenha um destacado papel na promoção de redes de contato e interação junto com instituições e atores do ecossistema de inovação, inclusive de modo recorrente as instituições do próprio Sistema S, as quais são tradicionalmente pilastras de alavancagem estratégica da inovação nos contextos regionais e locais.

Em razão da forte capilaridade dos SEBRAE estaduais na promoção de debates e ações estratégicas junto a parceiros dos ecossistemas locais de inovação, o Programa ALI adquire papel de destaque ao colocar pequenos empresários em um contato direto com um conjunto de atores e

instituições vocacionadas pelo empreendedorismo e pela cultura da inovação, potencializando assim a promoção de soluções locais por meio de parcerias.

Figura 1 - *Design* de Melhorias Contínuas do Programa ALI



Fonte: Elaboração própria. Baseada em: SEBRAE (2018b).

Em um terceiro plano, como os Agentes Locais de Inovação desempenham o papel central como multiplicadores de uma agenda de inovação junto a empresas de pequeno porte, eles são selecionados em um público de jovens profissionais recém saídos do Ensino Superior, passando por um claro desenvolvimento de competências através de capacitação e de uma rotina de trabalho metodologicamente desenhadas pelo SEBRAE[3].

O desenvolvimento de competências dos agentes locais de inovação está relacionado, tanto, ao *know how* e às habilidades operacionais construídas nas atividades de diagnóstico, articulação e estímulo à inovação no ambiente das empresas de pequeno porte, quanto aos conhecimentos e

[3] A operacionalização do Programa ALI é realizada por jovens recém-formados no Ensino Superior, os quais são contratados como bolsistas para atender empresas de pequeno porte por meio de uma metodologia de gestão da inovação que visa "sensibilizar, orientar, articular e facilitar a busca de soluções para a demanda de cada empresa, estimulando o desenvolvimento de novos processos, serviços e produtos inovadores para as empresas e para o mercado" (CARPEJANI, 2015).

habilidades científicas relacionados à produção e disseminação científica dos resultados obtidos pelo programa por meio da produção de artigos e estudos de caso.

FUNDAMENTAÇÃO E ARQUITETURA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO

O conceito de "agentes locais de inovação" foi utilizado de modo pioneiro em língua portuguesa nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente em um artigo científico publicado em Portugal (CAMPOS, 1986) e em um documento educacional no Brasil (ETEC, 1998), utilizando de uma apreensão generalista para identificação de determinados atores relevantes, sob influência indireta e não explícita da difundida literatura administrativa da teoria agente-principal.

Criada em 2008, a fundamentação conceitual do Programa Agentes Locais de Inovação tem como substrato terminológico, a difundida Teoria da Agência e o Dilema ou Problema Agente-Principal, originalmente introduzida pelos sincrônicos trabalhos de Stephen Ross (1973) e Barry Mitnick (1973) sob um prisma conflitivo de interesses, a qual fora reinterpretada a partir de um viés cooperativo e com ampla proatividade das partes subalternas, os agentes, na difusão de uma cultura de inovação.

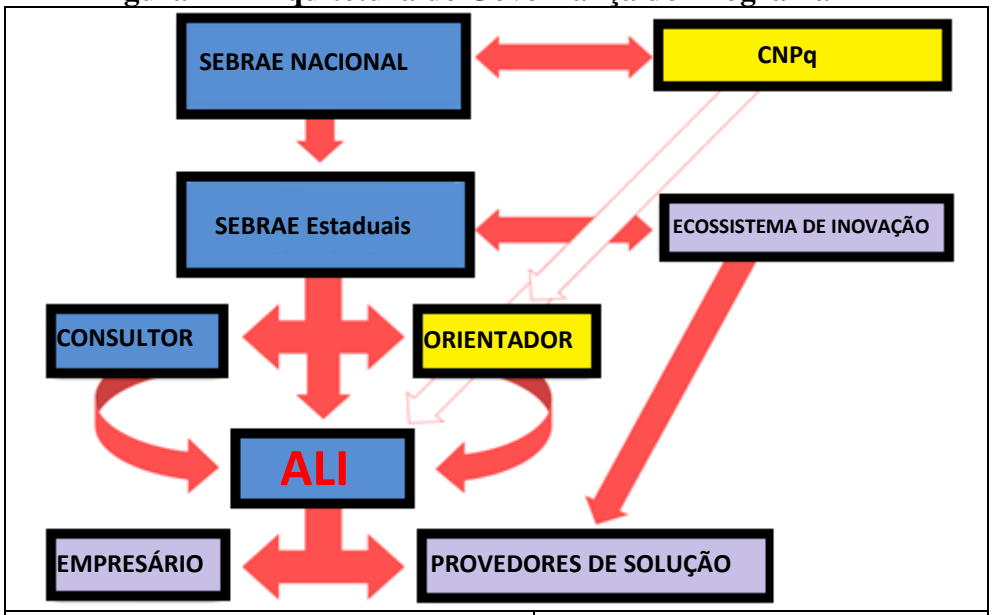
O conflituoso dilema entre as partes (subordinador e subordinado) adquire nova roupagem com o Programa ALI, passando de uma discussão sobre problemas de agência, com natureza institucional, para uma proposição gerencial, ou propriamente uma solução de natureza administrativa, permeada por uma lógica socioconstrutivista na qual as partes cooperam dentro de uma estrutura de governança corporativa claramente definida com mecanismos de controle de conduta dos agentes e de transparência do seu desempenho (SENHORAS, 2007), de modo que o ator subalterno adquire voz e papel ativo na difusão de uma cultura da inovação junto a outros *stakeholders* do ambiente empresarial.

Enquanto na teoria da agência, os potenciais conflitos de objetivos e de informação assimétrica identificados no dilema agente-principal é caracterizado por problemas de delegação, como risco moral e seleção adversa (SENHORAS *et al*., 2006; GUSTON, 1996), no Programa Agentes Locais de Inovação, o processo meritocrático de seleção, a rigorosa capacitação e o contínuo acompanhamento das ações dos agentes junto ao segmento empresarial torna a delegação em um processo funcional à medida que existem claras regras de trabalho delimitadas por uma metodologia e um modelo gerencial próprio do SEBRAE.

Em um prisma, a Metodologia ALI de Gestão da Inovação foi estruturada para que as empresas de pequeno porte atendidas possam gerar inovações bem sucedidas, de maneira sistemática e contínua (SEBRAE, 2018b) em um curto espaço de tempo, segundo uma lógica de melhoria contínua que captura valor por meio de soluções inovadoras construídas dentro de uma arquitetura de governança com diferentes *stakeholders* (atores com interesses próprios específicos), dentro da lógica estruturante Agente-Principal.

Em função da cooperação interinstitucional existente entre o SEBRAE e o CNPq, ambos se caracterizam no Programa ALI como *principal*, lócus da estrutura de comando e controle em um sistema de governança estimulado pelo Setor Público e operacionalizado pelo Setor Privado. Enquanto ao CNPq cabe o financiamento e a condução das atividades científicas sob a supervisão de um orientador, por sua vez ao SEBRAE recai o planejamento operacional da lógica de trabalho e das rotinas dos *agentes* na difusão de uma cultura de inovação junto a empresas de pequeno porte selecionadas nos estados brasileiros.

Figura 2 – Arquitetura de Governança do Programa ALI



PRINCIPAL	AGENTE
SEBRAE Nacional / Estaduais	Consultor Sênior/Gestor Agentes Locais de Inovação
CNPq	Orientador
Empresários	Ecossistema Local de Inovação Provedores de Solução

Fonte: Elaboração própria. Baseada em SEBRAE (2015; 2018b).

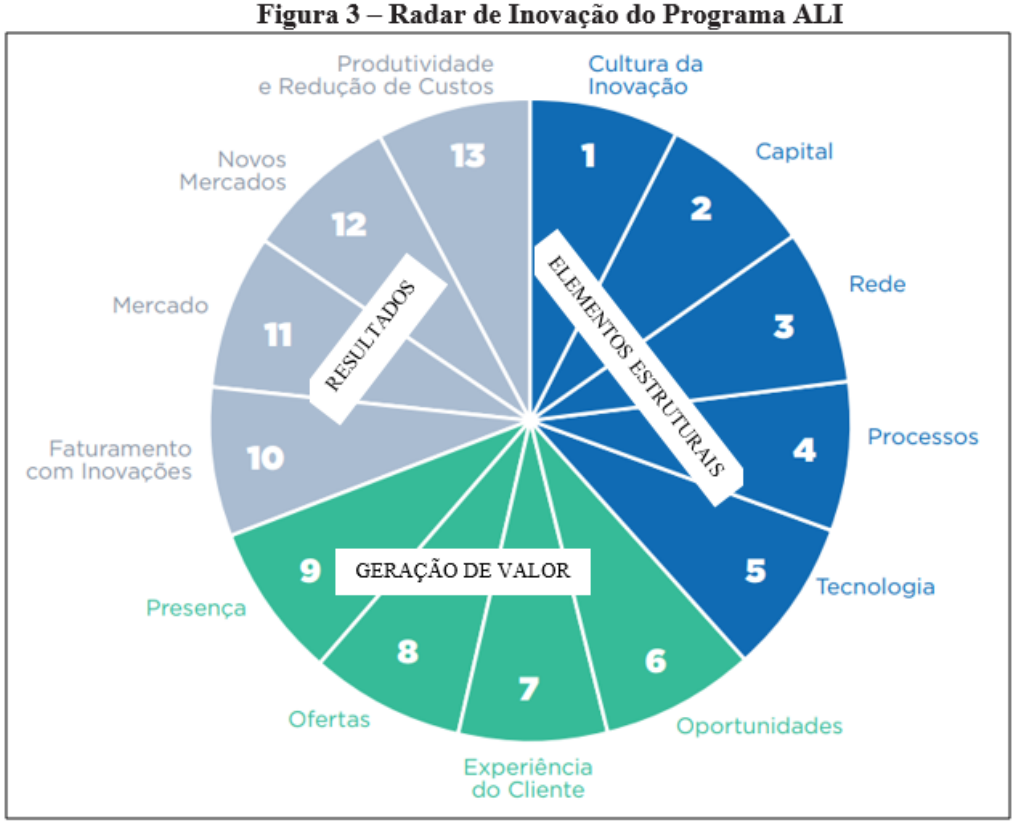
Na estrutura de governança, as dinâmicas de comando e controle são determinadas pelos atores identificados como *Principal,* enquanto as ações operacionais são instrumentalizadas pelos

Agentes. Enquanto que o orientador coordena as ações acadêmicas indicadas pelo CNPq, por sua vez o consultor sênior ou gestor do SEBRAE estadual têm a função de realizar a coordenação de um conjunto de agentes locais de inovação no desenvolvimento de soluções para empresas de pequeno porte e em parceria com atores provedores de solução, oriundos do próprio Ecossistema Local de Inovação.

Em outro prisma, a Metodologia ALI de Gestão da Inovação estrutura um marco de temporalidade nas suas ações operacionais junto com empresas de pequeno porte dentro de um *ciclo* que se desenvolve por meio de quatro *fases*, com etapas específicas e resultados concretos planejados, incluindo encontros individuais e coletivos, bem como workshops de capacitação e interação com o Ecossistema Local de Inovação[4].

Ao longo do ciclo de aplicação da metodologia ALI nas empresas participantes, após uma criteriosa seleção, um conjunto de ferramentas é utilizado, sendo o "Radar da Inovação" a pedra de toque para *melhorias contínuas* no âmbito da gestão da inovação em razão de permitir métricas objetivas sobre 13 dimensões estratégicas para a alavancagem inovativa, com base em 3 camadas de análise a) elementos estruturais, b) geração de valor, e, c) resultados (SEBRAE, 2018c).

Figura 3 – Radar de Inovação do Programa ALI



Fonte: SEBRAE (2018c). Adaptações próprias.

[4] Assim como a gestão da inovação é entendida como um processo de melhoria contínua pelo SEBRAE (2010), por sua vez a metodologia do Programa ALI passou por incrementais mudanças ao longo do tempo, mas sempre tendo como base a existência de um radar de inovação como elemento de alicerce processual.

A construção deste "Radar da Inovação" do Programa ALI tomou como referência a ferramenta desenvolvida pelos pesquisadores Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), sendo adaptada pelo SEBRAE de uma ferramenta para um roteiro metodológico, no qual a inovação deixa de ser evento ou fato isolado para ser um processo em construção de contínua e de modo colaborativo. Como metodologia, o "Radar da Inovação" avalia a inovação não em sua natureza finalística, mas como um processo de gestão da inovação para as empresas participantes (SEBRAE, 2010).

O fluxo de acompanhamento da ciclo do Programa ALI nas empresas de pequeno porte, em seus suas 4 fases, permite ao SEBRAE avaliar de forma aprofundada a evolução de cada uma das empresas da fase inicial à final, por meio da aplicação do diagnóstico do Radar da Inovação, o qual captura de modo realístico as transformações nos indicadores de inovação, gerando evidências confiáveis para a implementação de melhorias contínuas (SANTANA, 2020).

A despeito da fundamentação teórico-conceitual do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) estar alicerçada em uma leitura *funcional* da Teoria da Agência e da neoinstitucional *Teoria da Governança*, sua instrumentalização é permeada por um recorte teórico-metodológico de melhoria contínua, na qual a gestão da inovação se materializa no radar da inovação e por uma sequência de fases: diagnóstico de problema, planejamento de solução, implementação e avaliação, as quais buscam aumentar a captura de valor por parte das empresas de pequeno porte por meio criação e entrega de soluções inovadoras, repercutindo assim em aumento de resultados.

CICLO DE VIDA DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO

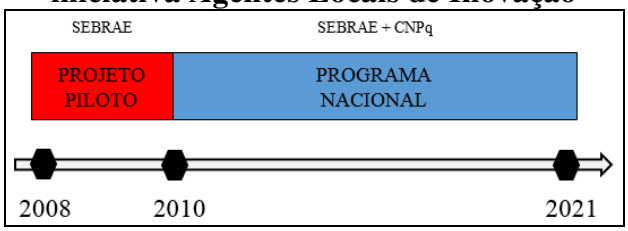
A relevância empírica do Programa Agentes Locais de Inovação pode ser medida não apenas diretamente pelas métricas e números positivos de atendimentos do ambiente de pequenos negócios no Brasil, mas também de modo indireta, através da apreensão de sua absorção como objeto de estudo por parte da comunidade científica em um número crescente de publicações.

De um lado, a apreensão direta da evolução histórica do Programa ALI traz dados positivos para o tripé empresário – agente – ecossistema de inovação com base em releases de impressa sobre dados e ações divulgados pelo SEBRAE Nacional ou mesmo pelas unidades estaduais, a despeito de não haver um processo de *accountability* com base em um portal integrado e de acesso aberto para esta finalidade.

Com base nas informações levantadas nos portais eletrônicos do SEBRAE, CNPq e na própria literatura mapeada, foi possível identificar empiricamente uma linha temporal de evolução empírica

da iniciativa dos Agentes Locais de Inovação com base em dois marcos, respectivamente identificados pela *fase de projeto* (2008 a 2009) e pela *fase de programa* (2010 aos dias atuais).

Figura 4 – Linha temporal da iniciativa Agentes Locais de Inovação



Fonte: Elaboração própria.

Na fase de projeto, observa-se o registro no portal eletrônico do SEBRAE que, a iniciativa dos Agentes Locais de Inovação, no período entre 2008 e 2009, tratava-se de um projeto piloto desenvolvidos pelas unidades estaduais do SEBRAE do Distrito Federal e do Paraná, o qual demonstrou ser um exemplo de *benchmarking*, razão pela qual adquiriu escala e escopo diante da parceria com o CNPq a partir de 2010.

Na fase de propulsão, a partir de 2010, o volume de investimentos do Programa foi ampliado, de modo que na ausência de dados publicados anualmente, obteve-se no portal do CNPq que no final de 2014, o volume de atendimentos teria aumentado significativamente, uma vez que o Programa totalizava até então aproximadamente 9 mil bolsas de agentes e orientadores. Mais de 330 mil empresas teriam sido acompanhadas pelos atendimentos dos ALI (CNPq, 2021).

A despeito do sucesso operacional e da contínua parceria do CNPq com o SEBRAE, a partir do ano de 2020, o Programa ALI passou por um encolhimento institucional, com um menor número de agentes e de empresas atendidas nos diferentes estados, uma vez que o orçamento do CNPq tinha passado por crescentes cortes, demonstrando assim uma perda de capilaridade, a despeito das melhorias operacionais existentes do Programa ao longo do tempo.

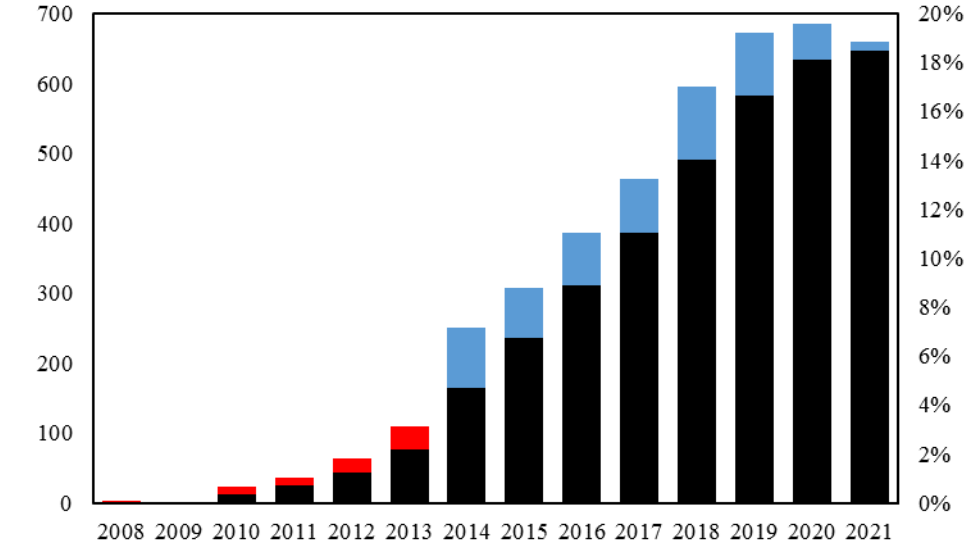
De outro lado, a análise indireta da evolução do Programa ALI é passível de análise a partir das suas repercussões no contexto jornalístico e científico à medida que se torna objeto de publicização de uma colaboração institucional entre o SEBRAE e o CNPq para o aumento da produtividade de pequenos negócios, mas também objeto de interesse público ou de nichos, como por parte da comunidade empresarial ou da comunidade acadêmica de pesquisadores e jovens estudantes.

No contexto acadêmico, a construção científica de pesquisas sobre o Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) pode ser compreendida, tanto, por um conjunto de estudos exógenos sobre o programa, quanto, pelos próprios resultados científicos escritos endogenamente pelos agentes e

orientadores em formatos de publicação curta, como artigos e estudos de casos que levaram em consideração a realidade empírica registrada em cada estado brasileiro.

A evolução da produção científica sobre o Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) demonstra a existência de um ciclo de vida nas publicações fundamentado em duas grandes fases, as quais são identificadas pelas periodizações de desenvolvimento embrionário (2008 a 2013) e de desenvolvimento institucional (2014 até os dias atuais), repercutindo assim em um total de 647 publicações sobre esta emergente temática.

Gráfico 1 – Evolução da produção científica sobre o Programa Agentes Locais de Inovação



Fase 1 (2008-2013)	*Desenvolvimento Embrionário*	Taxa de crescimento: 12,8 textos/ano	77 Publicações	12%
Fase 2 (2014-2021)	*Desenvolvimento Institucional*	Taxa de crescimento: 71,3 textos/ano	570 Publicações	88%

Fonte: Elaboração própria (SENHORAS, 2021b). Base de dados: Google Scholar (2021).

Em um primeiro momento, observa-se uma etapa de *desenvolvimento embrionário* das publicações científicas que é reflexiva ao início do projeto piloto do SEBRAE no Distrito Federal e no Paraná no ano de 2008 e que vai até 2013, quando o ALI já tinha se tornado um Programa mais sistemático em plena difusão nas diferentes macrorregiões brasileiras dentro de um sistema de governança coordenado pelo SEBRAE e o CNPq.

Nesta fase embrionária do Programa ALI, a produção científica adquire uma natureza sincrônica com apenas 77 textos publicados ao longo destes 6 anos iniciais, o que equivale a 12% de toda a produção científica sobre o assunto segundo os dados bibliométricos registrados na Plataforma

Google Acadêmico (SENHORAS, 2021b), bem como a uma taxa de publicação relativamente baixa, com apenas 12,8 novos textos produzidos na média por ano.

Em um segundo momento, a rápida materialização empírica do Programa ALI junto aos empresários em todos os estados brasileiros, por meio da funcional parceria entre o SEBRAE e o CNPq, repercutiu naturalmente em uma etapa de *desenvolvimento institucional* de novas publicações sobre o programa, uma vez que a comunidade científica apreendeu a sua relevância como objeto de estudo, ao promover uma pioneira alavancagem de uma cultura de inovação por meio de um recorte metodológico construído pelo SEBRAE.

Na contemporânea fase de desenvolvimento institucional do Programa ALI em território nacional, as publicações evoluíram de modo acelerado em função do aumento do interesse na temática e da própria abrangência da publicização dos resultados científicos do programa, por meio de artigos e estudos de caso, razão pela qual se consolidou um total de 570 textos publicados ao longo de 8 anos (88% da produção total), a uma taxa de 71,3 novos textos por ano. caracterizando-se com A taxa de publicação neste período foi de 71,3 novos textos por ano.

Estas discussões previamente apresentadas demonstram que o Programa ALI trata-se de uma relevante estratégia extensiva no Brasil, fundamentada em uma parceria institucional entre o CNPq e o SEBRAE para a promoção da inovação no ambiente empresarial de pequenos negócios que tem se mostrado bem sucedida ao longo do tempo, a despeito de um contexto operacional de preocupantes alocações pendulares de recursos e de uma ainda incipiente e promissora agenda de estudos científicos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, B. P. “Formação participante de profissionais do desenvolvimento humano”. **Revista de Psicologia e de Ciências da Educação**, n. 1, 1986.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. “ALI – Agentes Locais de Inovação”. **Portal Eletrônico do CNPq** [07/11/2014]. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq>. Acesso em: 15/06/2021.

ETEC – Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso. **Projeto Político Pedagógico**. Franca: ETEC, 1998.

GUSTON, D. H. “Principal-agent theory and the structure of science policy”. **Science and Public Policy**; vol. 23, n. 4, 1996.

MITNICK, B. M. “Fiduciary rationality and public policy: The theory of agency and some consequences”. **Proceedings of the Annual Meeting of the American Political Science Association**. New Orleans: APSA, 1973

ROSS, S. A. “The economic theory of agency: The principal's problem”. **American Economic Review**, vol. 63, n. 2, 1973.

SANTANA, H. S. **Análise do uso de indicadores de inovação nos programas e projetos do Sistema Sebrae** (Dissertação de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Brasília: UnB, 2020.

SAWHNEY, M.; WOLCOTT, R. C.; ARRONIZ, I. “The 12 different ways for companies to innovate”. **MIT Sloan Management Review**, vol. 47, n. 3, 2006.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual do Programa ALI**. Brasília: SEBRAE, 2015

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual do Projeto ALI**. Brasília: SEBRAE, 2018a.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual operacional para o orientador do projeto ALI**. Brasília: SEBRAE, 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia ALI**: Metodologia de Gestão da Inovação do Projeto ALI, vol. 1. Brasília: SEBRAE, 2018b.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia ALI**: Ferramentas, vol. 2. Brasília: SEBRAE, 2018c.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia para a inovação**: instrumento de orientação de ações para melhoria das dimensões da inovação. Curitiba: SEBRAE/PR, 2010.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. “Programa ALI ajuda a implantar práticas inovadoras gratuitamente no seu negócio”. **Portal Eletrônico do SEBRAE** [2014]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 15/06/2021.

SENHORAS, E. M. “Cultura da inovação e desenvolvimento de competências entre os Agentes Locais de Inovação em Boa Vista (RR)”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 13, 2021a.

SENHORAS, E. M. **Mapeamento de publicações sobre o Programa Agentes Locais de Inovação**: indicadores bibliométricos do Google Scholar (2008-2021). Boa Vista: UFRR, 2021b.

SENHORAS, E. M. “Política duplo-ganhadora no mercado de capitais brasileiro: uma contribuição ao estudo da estratégia de governança corporativa via novo mercado e conselho de administração independente”. **Formação Econômica**, n. 11, 2007.

SENHORAS, E. M.; TAKEUCHI, K. P; TAKEUCHI, K. P. “A Importância Estratégica da Governança Corporativa no Mercado de Capitais: Um Estudo Internacional Comparado”. **Anais do III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende: SEGET/AEDB, 2006.

SENHORAS, E. M.; TAKEUCHI, K. P; TAKEUCHI, K. P. “Gestão da Inovação no Desenvolvimento de Novos Produtos”. **Anais do III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende: SEGET/AEDB, 2007.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 7 | Nº 19| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima